

TV: Sucesso nos anos 70, 'A grande família' volta em fevereiro • 2

SEGUNDO CADERNO

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 2000

Cinema:
Documentário sobre Verger chega às telas • 8

Rachel Bertol

O poeta maranhense Ferreira Gullar, que completou 70 anos neste 2000, afirma nunca ter visto no Rio tanta movimentação em torno da poesia desde sua chegada à cidade, em 1951: em bares, livrarias, teatros, poetas de todas as idades atraíram ao longo do ano um público crescente interessado em ouvi-los. O ano que prometia ser do e-book acabou, no fim, dominado pela poesia. Na era dita virtual, as palavras continuam a juntar gente como poderia acontecer numa praça pública de dois mil anos atrás. Só que agora é no próprio meio virtual da Internet que os poemas — diferentemente da prosa — são facilmente divulgados, assim como os recitais, que surgem por todos os cantos.

— Na sociedade global e massificada, quando menos se espera aparecem alternativas que contradizem a tendência dominante — diz Gullar, que também aderiu à Internet este ano, inaugurando o site www.ferreiragullar.com.br para apresentar seu trabalho. — A Internet está dando uma colher da chá para os poetas.

Qualidade que pode surgir da quantidade

Num ano de efemérides, Gullar foi um dos poucos festejados em vida, lançou um livro infantil, "Um gato chamado Gatinho" (Salamandra), com belas ilustrações, e recebeu homenagens em exposições no Museu de Arte Moderna (MAM) no seu aniversário. Ele é um dos mais requisitados para participar dos eventos pela cidade. E se nem sempre vê qualidade, está certo de que coisas boas ficarão da quantidade.

— Este fenômeno é raro e muito positivo. Pode levar um pai a falar de poesia em casa, contaminando seus filhos. A literatura é feita de tu-

mas. Temos de ter paciência — diz Gullar, que não deixa de observar: — É preciso entender que a poesia é resultado de um trabalho profundo de entrega, muitas vezes doloroso; não se trata de entretenimento. Devese buscar a qualidade.

Para o poeta Claude Rodrigues, 2000 foi grandioso para a poesia. Claude forma com Alexandra Maia, Mano Melo e Pedro Bial o grupo Ver o Verso, que lançou em junho o livro "Ver o Verso em mãos", muito vendido nas apresentações do grupo.

DESTAQUES EDITORIAIS EM 2000

NACIONAIS

- **INVENÇÃO E MEMÓRIA** de Lygia Fagundes Telles. Rocco
- **FIO TERRA**, de Armando Freitas Filho. Nova Fronteira
- **OS CEM MELHORES CONTOS BRASILEIROS DO SÉCULO**, de Italo Moriconi. Objetiva
- **O TRATO DOS VIVENTES**, de Luiz Felipe de Alencastro. Cia. das Letras
- **INSULTOS IMPRESSOS**, de Isabel Lustosa. Cia. das Letras
- **RIO DE JANEIRO IMPERIAL**, de Adolfo Morales de los Rios. Topbooks
- **OS OLHOS DO DESERTO**, de Marco Lucchesi. Record
- **CORAÇÕES SUJOS**, de Fernando Moraes. Cia. das Letras
- **MÍMESIS: DESAFIO AO PENSAMENTO**, de Luiz Costa Lima. Civilização Brasileira
- **DICIONÁRIO DAS MULHERES DO BRASIL**, de Shuma Schumacher e Erico Vital Brazil. Jorge Zahar Editores
- **DICIONÁRIO DO BRASIL COLONIAL (1500-1808)**, de Ronaldo Vainfas. Objetiva
- **CORRESPONDÊNCIA MÁRIO DE ANDRADE & MANUEL BANDEIRA**, organizado por Marcos A. Moraes. Edusp/EB
- **OS LEOPARDOS DE KAFKA**, de Moacyr Scllar. Cia. das Letras
- **HERANÇA DE UM SONHO — MEMÓRIAS DE UM COMUNISTA**, de Marco Tavares Coelho. Record
- **O PORTUGUÊS QUE NOS PARIU**, de Angela Dutra de Menezes. Relume-Dumará

Escolhas feitas por Cecília Costa, Manya Millen e Rachel Bertol

ESTRANGEIROS

- **THOMAS MANN — UMA BIOGRAFIA**, de Donald Prater. Nova Fronteira
- **ANTES DO FIM**, de Ernesto Sabato. Cia. das Letras
- **HISTÓRIA DAS INQUISIÇÕES — PORTUGAL, ESPANHA E ITÁLIA**, de Francisco Bethencourt. Cia. das Letras
- **A VIDA DOS ESCRAVOS NO RIO DE JANEIRO (1808-1850)**, de Mary C. Karasch. Cia. das Letras
- **A FESTA DO BODE**, de Vargas Llosa. Editora Mandarim
- **EXTINÇÃO**, de Thomas Bernard. Cia. das Letras
- **CARTAS A NELSON ALGREN**, de Simone de Beauvoir. Nova Fronteira
- **SHAKESPEARE, A INVENÇÃO DO HUMANO**, de Harold Bloom. Objetiva
- **O PARTIDO DAS COISAS**, de Francis Ponge. Iluminuras
- **O REINO E O PODER — UMA HISTÓRIA DO 'NEW YORK TIMES'**, de Gay Talese. Cia. das Letras
- **MEMÓRIAS DO SUBSOLO**, de Dostoevski. Editora 34
- **DESCARTES, UMA BIOGRAFIA INTELCTUAL**, de Stephen Gaukroger. Ederj e Contraponto
- **CASEI COM UM COMUNISTA**, de Philip Roth. Cia. das Letras
- **OS ANOS COM LAURA DIAZ**, de Carlos Fuentes. Rocco
- **SÉRIE HARRY POTTER**, de J. K. Rowling. Rocco

O poeta Alexei Bueno cita os encontros promovidos no consulado de Portugal pelo cônsul Luis Filipe Castro Mendes, em sua opinião já tradicionais na cidade. Outro que já se firmou no cenário carioca é o Centro de Experimentação Poética (CEP 20.000), capitaneado por Chacal, que completou dez anos em 2000, hoje bastante aberto às experimentações musicais.

Efervescência que não foi acompanhada pelo mercado

A crítica, editora e professora Heloisa Buarque de Hollanda, que em 1999 ajudou a esquentar o ambiente lançando "Esses poetas — Uma antologia dos anos 90", seleção de poemas de 22 autores, diz que paquerava este momento de efervescência há tempo.

— Ele chegou em 2000. Não há dúvida de que o ano foi da poesia — afirma Heloisa, que destaca no ano o lançamento de "Corola" (Ateliê Editorial), de Claudia Riquette-Pinto. — Este livro estabelece uma poeta, uma profissional.

Em 2000, Manoel de Barros nos deu "Ensaio fotográfico" (Record); Waly Salomão, "Tarifa de embarque" (Rocco); Chico Alvim voltou com "Elefante" (Cia. das Letras); e Armando Freitas Filho confirmou sua maturidade em "Fio Terra" (Nova Fronteira). Na 7Letras, uma das mais ativas na poesia, o editor Jorge Viveiros de Castro destaca a reedição de "Beijo na boca", de Cacaio. Mesmo assim, apesar desses e de outros importantes lançamentos, o mercado editorial não chegou a acompanhar a efervescência dos poetas no Rio — e em outras cidades, como atesta o Ver o Verso, convidado para se apresentar em todo o país. No mundo das grandes editoras (a lista ao lado reflete isso), boa parte dos lançamentos foram de livros de não-ficção, como

começou a crescer, estávamos incertos sobre o que iria acontecer. Mas em 2000 o movimento se consolidou. Temos hoje mais gente interessada em ler poesia.

Claude começou a participar de recitais em 1977, época em que a Nuvem Cigana, da qual participavam poetas como Chacal, agitava a cidade. Mas, segundo ele, o fenômeno de hoje não é superado nem pela geração do mimeógrafo dos 70, nem pelos performáticos dos 80. São muitos os grupos que pu-

difficilmente consegue-se mapear todos eles.

Um dos destaques é o Poesia Simplesmente, que em novembro lançou uma antologia "Poemas Cariocas", com 47 autores (iniciantes e conhecidos), e organizou pelo segundo ano consecutivo um festival no Teatro Gláucio Gil, numa pororoca poética com outros grupos cariocas. Panorama da Palavra, Curto-Circuito da Palavra, Poema Expresso, os recitais do Santa Poesia, do Casarão Hermé, em Santa